

Estudo bibliométrico sobre o trabalho da enfermagem no âmbito da ergologia

Estudio bibliométrico sobre el trabajo de enfermería en el campo de la ergología

Bibliometric study on nursing work in the field of ergology

Miriane Moraesⁱ

Universidade Federal de Itajubá
Itabira, Minas Gerais, Brasil
mirianemoraes38@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6881-9536>

Davidson Mendesⁱⁱ

Universidade Federal de Itajubá
Itabira, Minas Gerais, Brasil
davidsonpmendes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0596-7785>

Geraldo Fabiano de Souza Moraesⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Itajubá
Itabira, Minas Gerais, Brasil
geraldofsmoraes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3611-3931>

Contribuição na elaboração do texto:
autora 1 - escrita de todas as seções;
autores 2 e 3 - revisão e consolidação
do manuscrito.

Recebido em: 03/07/2022

Aceito em: 03/10/2022

Publicado em: 05/10/2022

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil
ISSN: 1516-4896 | e-ISSN: 1981-0431
Volume 28, 2022 (jan-dez).
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA):
Moraes, M., Mendes, D., & Moraes, G. F. de S. (2022). Estudo bibliométrico sobre o trabalho da enfermagem no âmbito da ergologia. *Linhas Críticas*, 28, e43933.
<https://doi.org/10.26512/lc28202243933>

Link alternativo:
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43933>

Licença Creative Commons  CC BY 4.0.

Resumo: Este artigo tem por objetivo revelar o quantitativo de artigos publicados sobre a temática Enfermagem e a Ergologia, por meio da análise bibliométrica, baseando-se em duas Bases de Dados, a Scopus e Web of Science. Foi utilizado o programa VOSviewer® para análise dos resultados, utilizando os parâmetros *Network visualization*, *Overlay visualization* e *Density visualization*. Assim, foi possível encontrar 27 autores em 13 revistas, sobre os critérios Nursing e Ergology, sendo inclusos apenas aqueles que refletiram a temática proposta. Concluiu-se que, diante das evidências científicas, ainda é incipiente o número de publicações que abordam a temática.

Palavras-chave: Ergologia. Atividade de trabalho. Enfermagem.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo revelar la cantidad de artículos publicados sobre el tema de Enfermería y Ergología, a través del análisis bibliométrico, con base en dos Bases de Datos, Scopus y Web of Science. Para el análisis de los resultados se utilizó el programa VOSviewer®, utilizando los parámetros *Network visualization*, *Overlay visualization* y *Density visualization*. Así, fue posible encontrar 27 autores en 13 revistas, sobre los criterios de Enfermería y Ergología, incluyendo sólo aquellos que reflejaban la temática propuesta. Se concluyó que, frente a la evidencia científica, se observa que el número de publicaciones que abordan el tema aún es incipiente.

Palabras clave: Ergología. Actividad de trabajo. Enfermería.

Abstract: This article aims to reveal the number of articles published on the subject of Nursing and Ergology, through bibliometric analysis, based on two Databases, Scopus and Web of Science. The VOSviewer® program was used to analyze the results, using the parameters *Network visualization*, *Overlay visualization* and *Density visualization*. Thus, it was possible to find 27 authors in 13 journals, on the Nursing and Ergology criteria, including only those that reflected the proposed theme. It was concluded that, in view of the scientific evidence, it is observed that the number of publications that address the theme is still incipient.

Keywords: Ergology. Work activity. Nursing.

ⁱ Bacharel em Enfermagem pela Fundação Comunitária do Ensino Superior de Itabira (2012). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá – Campus Itabira.

ⁱⁱ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Professor da Universidade Federal de Itajubá.

ⁱⁱⁱ Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Professor da Universidade Federal de Itajubá.

Introdução

Até meados do século XX, a ação empregada pelo homem de trabalhar, na maioria das vezes, era vista apenas como um processo mecânico, o qual não era permitido que o trabalhador opinasse criticamente sobre o que estava executando dentro de uma empresa, e assim, somente executava o que lhe era proposto (Couto & Gutierrez, 2021).

Sob esta perspectiva, o professor e filósofo Yves Schwartz aprofundou e começou na França estudos sobre a atividade de trabalho e sua ligação com o homem/trabalhador, chamando-a de ergologia do trabalho. O autor pontua que, ao considerar a influência do trabalho em todos os pontos da vida do ser humano, é de suma importância abordar os aspectos subjetivos dos trabalhadores no que tange a seus saberes e valores como elementos primordiais de reconstrução individual e coletiva do e no trabalho (Schwartz & Durrive, 2010).

A ergologia não vem apenas para mostrar as ações que o trabalhador faz para garantir seu emprego e para evidenciar que a atividade de trabalho não é mera ação, mas também a convocação permanente da subjetividade do trabalhador. Assim, a Ergologia propõe uma abordagem micro do trabalho para compreender a verdadeira atividade de quem trabalha. Em outros pontos, a Ergologia é também poder ver a complexidade do trabalho no que está acontecendo de fato na vida do principal protagonista, o trabalhador, fazendo-se revelar os saberes e valores que emanam dos/nos gestos no fazer humano, aflorados na invisibilidade do trabalho, no mais infinitesimal da atividade (Trinquet, 2010; Souza, 2021).

Pinno et al. (2019) abordam que, sob a perspectiva ergológica, viver é uma dramática do uso de si que, constantemente, demandam negociações pelo trabalhador e a obrigação de fazer no aqui e agora, em um ambiente recheado de normas, temporariamente estabelecidas.

Contudo, para garantir o controle e segurança de todos os processos, é apresentado ao trabalhador as normas antecedentes, que abarcam restrições de execução heterodeterminada, pois há nelas algo que pode ser identificado como a expressão de um dogmatismo científico amparado por um poder social. O caráter complexo das normas antecedentes indica valores – que não se referem apenas a uma dimensão monetária, mas a elementos do bem comum, que são redimensionados nas organizações, nos ambientes de trabalho e na sua relação com o meio externo – nos quais são também objeto de debates, de conflitos, de arbitragens políticas. Diante disso, a abordagem ergológica sintetiza que toda atividade humana de trabalho é “uma trama de renegociações permanentes destas normas” (Schwartz, 2016, p. 253). Entretanto, o ser humano não consegue viver só de leis e normas, é impossível e invivível (Canguilhem, 2009).

Assim, a ação do homem no trabalho sempre acoplará um debate dessas normas e a tentativa de fazer escolhas ou renegociações, que nem sempre são conscientes ou são sustentadas pelos valores pessoais. Então, o fato de renormalizar se dá na tentativa do profissional de atualizar/personalizar o meio baseando nos seus valores e saberes pessoais, vivendo assim em uma constante dramática do uso de si (Schwartz, 2014). Tanto as atividades técnicas, quanto às

gerenciais estão entrelaçadas no uso dos valores, dos conhecimentos prévios e experiências de cada profissional (Bonfada et al., 2021).

Em outras palavras, a atividade de trabalho é o real e, como tal, só se realiza mediante os meios reais e adequados para sua execução. Porém, entre o trabalho prescrito e o trabalho real se instauram múltiplas variabilidades em relação ao processo de trabalho, porém, que não podem ser brevemente antecipadas. Logo, nesse espaço entre o trabalho prescrito e o realmente executado se inscreve a realidade das atividades humanas profissionais (Ribeiro et al., 2019).

Diante destes pressupostos, trabalhar também é estar frente às escolhas, pois um dia de trabalho nunca é igual ao outro e, dentro disso, essas escolhas são feitas a partir dos valores singulares impregnados no trabalhador (Calvo, 2020; Neder et al., 2021).

Tendo como pressuposto que o meio é infiel, implica ao trabalhador gerir as infidelidades impostas e fazer escolhas conforme suas experiências vividas, resultando num corre riscos para garantir o funcionamento da sua atividade (Oliveira, 2018), bem como a gestão de si e do meio. Diante disso, a conduta de ressingularizar é necessária e, diante disso, está conjugada ao assumir o risco para se ter a gestão do trabalho no cotidiano, pois o vazio de normas e a deficiência de orientações levam o profissional a correr riscos, fazer daquele meio, dele (Calvo, 2020).

A enfermagem, como disciplina acadêmica, é regrada por normas, regimentos, portarias, regulamentações e procedimentos. Entretanto, como setor de serviços, no qual articula simultaneamente com a produção e o consumo, ainda necessita enfrentar o ambiente onde está inserida, a fim de atender tal demanda de produção. O profissional deve desenvolver habilidades baseadas na subjetividade/individualidade frente a normas e prescrições.

Todavia, vale pontuar que as atividades na área da saúde possuem características próprias e bem diferentes das características industriais. A base dos insumos e dos processos de trabalho são dinâmicos e ainda permitem uma troca, muitas vezes interpessoal, entre o usuário que fornece dados subjetivos ao prestador do serviço (ativa coparticipação no processo), o que não acontece na indústria (Souza, 2011).

Do ponto de vista da ergologia, a profissão de enfermagem possui habilidades e saberes que vão além do trabalho ali prescrito, porque considerando a história da enfermagem e o local dinâmico onde atuam (hospitais, clínicas, postos de saúde etc.), esta remete ao uso de habilidades na prestação de cuidados que vão além de técnicas, porém, nem sempre são apresentados como teor da profissão. Essa invisibilidade do trabalho dos enfermeiros costuma ficar restrito e sendo pouco abordado entre seus pares (Bonfada et al., 2021).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como problema a ser respondido: qual o quantitativo de estudos sobre a ergologia e enfermagem disponibilizados nas Bases de Dados e de que forma esses estudos são capazes de se tornar referência no meio científico?

Este artigo tem por objetivo revelar o quantitativo de artigos publicados sobre a temática Enfermagem e a Ergologia, por meio da análise bibliométrica, baseando-se em duas Bases de Dados importantes mundialmente: *Scopus* e *Web of Science* e apresentar a relevância do assunto no contexto proposto.

Nesta pesquisa, são pontuados os principais anos de publicações de artigos sobre ergologia, bem como seus principais periódicos científicos, os autores envolvidos com maiores frequências nas publicações e as áreas do conhecimento que os artigos se enquadram.

Metodologia

A bibliometria vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia. O seu princípio é avaliar e analisar as produções acadêmicas científicas sobre temas diversos, a fim de gerar estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis (Araújo, 2006).

A importância dos estudos bibliométricos é sustentada pela necessidade de conhecer e avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos atores (autores/pesquisadores), permitindo a detecção de modelos de dispersão e padrões de comportamento de citações em sua produção científica (Quevedo-Silva et al., 2016).

Este artigo tem como estrutura a utilização como fonte de busca em duas Bases de Dados, a *Scopus* e a *Web of Science*. Apesar de existirem outras Bases de Dados específicas, optou-se por estas bases por serem reconhecidas internacionalmente e pela aderência com a temática abordada. Após a definição das Bases de Dados, foram definidas as palavras-chave utilizadas (enfermagem e ergologia). Optou-se pela associação destas palavras, a fim de proporcionar um retorno específico em relação à proposta de estudo.

A escolha pela base de dados *Scopus* se deu pelo fato de ser responsável por indexar resumos e citações da literatura com base em revisão por pares (livros, revistas científicas, entre outros), do mundo todo, em diversas áreas temáticas (interdisciplinar), sobre produções de pesquisas científicas, além de fornecer soluções para monitorar e analisar tais processos. Além disso, como resultado de busca, possibilita o uso dos parâmetros necessários ao uso do programa *VOSviewer*® para o desenvolvimento da bibliometria.

A *Web of Science* foi selecionada por conter citações cadastradas nas diversas áreas do conhecimento científico, em diferentes países do mundo, bem como por alocar milhares de instituições (ensino, governamentais e corporativas) no seu portfólio. Desta forma, as pesquisas vinculadas a esta plataforma são compostas por informações de alta qualidade e confiabilidade nos dados analisados, a fim de gerar futuras estratégias de pesquisa. Como resultado de busca, possibilita o uso dos parâmetros necessários ao uso do programa *VOSviewer*®, na sua versão 1.6.18, para o desenvolvimento da bibliometria.

Diante disso, os critérios utilizados nas duas Bases de Dados, sendo o primeiro na *Scopus* e depois na *Web of Science*, foram:

a) Palavras utilizadas para a busca dos artigos: *Nursing and Ergology*. Busca feita tanto nos títulos quanto nos seus *abstracts*. Utilizou-se os descritores no idioma Inglês pela exigência de busca das bases de dados, bem como os termos no idioma Português, que resultaram em uma restrição significativa de resultados de pesquisa;

b) Em relação ao período temporal, foi sinalizado o campo *all years*, ou seja, nenhuma limitação foi aplicada, possibilitando a visualização da primeira publicação feita sobre a temática, a fim de fazer uma busca exaustiva sobre a temática abordada;

c) O critério de inclusão utilizado foi estabelecido previamente para obter resultados pertinentes ao objetivo deste estudo. Já como critério de exclusão utilizou-se a obtenção de artigos em duplicidade, artigos sem resumo e conteúdos que não fossem plenamente relacionados ao tema. Para esta exclusão, foi feita uma leitura prévia do título e do resumo do artigo;

d) Como cada Base de Dados teve que ser analisada individualmente, fez necessário utilizar as duas palavras-chave e o descritor booleano *AND*. Não foram adicionados filtros de artigos para remover duplicidades. Esta confirmação foi feita com a leitura dos títulos após resultados de pesquisa nas bases;

e) Os dados obtidos nas bases de dados foram exportados no formato texto, depois tratados no programa *Microsoft Excel*®. Em seguida, utilizou-se o programa *VOSviewer*® para serem analisados. Como critérios de análise foi utilizada a *Network visualization*, que tem por objetivo estabelecer a rede de colaboração entre os autores dos artigos que refletem a temática abordada. Posteriormente, seguiu-se para a análise da *Overlay visualization*, que por meio da rede de colaboração, estabelece os níveis de escore relacionados, variando de baixo (azul), médio (verde) e alto (vermelho). Ao final, fez-se a *Density visualization*. Existem duas variantes da *Density visualization*. Na primeira, discute-se a visualização de densidade, seguida pela visualização de densidade de *cluster*. Na visualização de densidade de itens, os itens são representados por seus rótulos de forma semelhante, como na visualização de rede e na visualização de sobreposição. Cada ponto na visualização da densidade do item tem uma cor que indica a densidade dos itens naquele ponto. Por padrão, as cores variam de azul a verde e vermelho. Quanto maior o número de itens próximos de um ponto e quanto maiores os pesos dos itens, mais próxima a cor do ponto está do vermelho. Ao contrário, quanto menor o número de itens próximos de um ponto e menores os pesos dos itens vizinhos, mais próxima a cor do ponto está do azul (Van Eck & Waltman, 2018).

e) Foi realizado o tratamento dos dados no que se refere aos nomes dos autores, intuito de comparação entre suas posições de publicação, instituição de ensino que teve o interesse pela pesquisa, quantos artigos publicados pelos autores, o ano de publicação, o referencial teórico citado e quais periódicos publicaram. Tais dados foram apresentados a seguir.

Resultados e Discussão

O trabalho no contexto da saúde é tido como trabalho essencial e de atribuição básica para a vida humana. Esse trabalho tido como essencial para os profissionais da saúde, tem como o objetivo o indivíduo e os grupos de doentes dentro do contexto saúde/doença, expostos ou não a riscos, aqueles que necessitam de medidas curativas, a fim de preservar a saúde e prevenir doenças (Pires, 2000; Borges & Trindade, 2021).

Paralelamente, a profissão de enfermagem atua em várias dimensões da saúde: na assistência, na promoção da saúde e prevenção de agravos na saúde coletiva e, ainda, se faz atuante nas fases da vida: do nascer ao morrer. Entretanto, como seu produto final é o paciente, a assistência de enfermagem tende a lidar com um vazio de normas. Tentar gerir as normas e ainda lidar com a subjetividade do paciente e as variabilidades do meio onde está inserido obriga este profissional a gerir, deixar a sua marca de vivente, colocar-se por meio dos seus saberes e valores internos para tentar controlar o meio, fazer desse meio, seu.

Diante disso, é fundamental fazer aflorar os saberes impregnados nos trabalhadores e confrontar determinados processos das atividades do trabalhador que o levam ao desgaste na produção e conseqüentemente a perda da saúde. Tentar aproximar as normas para a realidade apresentada é de suma importância para compreender a real atividade de trabalho. Nota-se, então, a diversidade de detalhes e a importância de estudar a atividade da enfermagem na visão micro do trabalho.

Para chegar aos dados que nos motivaram a elaborar este artigo, foi necessário acessar, primeiramente, a página Portal Periódicos CAPES do Ministério da Educação. Posteriormente, foi realizada busca pela universidade onde os autores têm cadastro no campo – Acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Feito o *login* de acesso à plataforma, buscou-se no Acervo a Lista de Bases e inserido o nome *Scopus* e depois o *Web of Science* coleção principal. Realizados os passos isoladamente, assim, permitiu o redirecionamento para a página oficial de cada Base de Dados solicitada.

Utilizando a estratégia de busca definida para este estudo, foram encontrados 9 (nove) artigos na base de dados *Scopus*. Em seguida, utilizando-se a mesma estratégia para a base de dados *Web of Science*, foram encontrados 7 (sete) artigos. Após a leitura dos títulos e resumos não foram observados casos de duplicidade de artigos, sendo os 16 (dezesesseis) artigos selecionados lidos na íntegra.

Após leitura e refinamento das informações contidas no escopo dos artigos, 3 (três) artigos, do total de 16 (dezesesseis) lidos na íntegra, foram excluídos por não conterem informações necessárias e consubstanciadas para o desenvolvimento da temática abordada.

Como resultado final, foram obtidos 13 (treze) artigos em aderência plena com a temática da relação da enfermagem e ergologia. Desta forma, seguindo os procedimentos necessários para o programa *VOSviewer*®, os artigos foram importados no formato correspondente à

especificação para a análise dos dados e foram salvos 2 (dois) arquivos correspondentes a cada base de dados para a organização dos mesmos.

Utilizando-se a interface do programa *VOSviewer*®, foi possível selecionar o campo *create* e depois, *Create a map based on bibliographic data*. Em seguida, optou-se por selecionar o campo que oferece suporte aos arquivos exportados nas bases de dados escolhidas, *Read data from bibliographic databases files*. Assim, os arquivos foram selecionados nas referentes abas do programa.

Os resultados das análises do programa, por meio do *Network visualization* possibilitaram determinar as seguintes seleções: por coautoria; por ocorrência; por citações; por bibliografias referenciadas e co-citações. Escolhido o modo por citações, deu-se prosseguimento às seguintes escolhas definidas pelo programa: por Autores, ou por Organizações e/ou por Países. Foi selecionado o campo que aborda o quantitativo de autores por documento e, como resultado de análise, foram apresentados o quantitativo de 27 autores referenciados nos 13 artigos selecionados.

Desta forma, a abordagem sobre esta temática é oportuna e a análise bibliométrica possibilitou a visualização, a partir das seleções dos dados realizados, o quantitativo de autores com interesse sobre o tema proposto, as principais instituições de ensino envolvidas, o quantitativo de publicações nas bases de dados citadas e, por consequência, observar a necessidade do aprofundamento das relações em consonância do assunto proposto com as necessidades setoriais por meio da pesquisa científica.

Pesquisando isoladamente cada autor, por meio do processo *Overlay Visualization*, observou-se que possuem títulos de mestres e doutores em suas áreas específicas de atuação e na qual buscaram conhecimentos teóricos e metodológicos da ergologia para demonstrar o trabalho dos enfermeiros sobre diversos ambientes e situações dentro das instituições de saúde.

Tendo em vista o método de pesquisa aqui citado, pontua-se que a partir dos 13 periódicos encontrados, pode-se primeiramente separá-los e organizá-los por: nome dos autores, o ano de publicação a fim de melhor expressar e compreender os diversos temas que a ergologia e a enfermagem têm abordado (Quadro 1).

Quadro 1

Autores e suas publicações nas bases de dados.

N.º	Autoria	Título do artigo publicado
1	Bertoncini et al. (2011)	Condições de trabalho e renormatizações nas atividades das enfermeiras na saúde da família
2	Fontana e Lautert (2013)	A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia
3	Santos e Camponogara (2014)	Um olhar sobre o trabalho de enfermagem e a ergologia
4	Mendes e Cunha (2018)	<i>La opacidad del trabajo de enfermería y las configuraciones del riesgo</i>

5	Pinno et al. (2019)	A dramática do “uso de si” no trabalho da equipe de enfermagem em clínica cirúrgica
6	Ribeiro et al. (2019)	Contribuições Teórico- Metodológicas da ergologia para a pesquisa sobre o trabalho da enfermagem
7	Calvo et al. (2020)	<i>Risk management and the complexity of the right to refuse dangerous work in the context of hospital care: Preliminary issues.</i>
8	Frantz et al. (2020)	Trabalho e competência do enfermeiro nos serviços de hemoterapia: uma abordagem ergológica
9	Bonfada et al. (2021)	<i>The use of self body in nurses work in hospital care: an ergology approach</i>
10	Frantz e Vargas (2021)	Renormalização do trabalho do enfermeiro em hemoterapia: Entre o prescrito e o real
11	Vocci et al. (2021)	Vulnerabilidades dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa
12	Voges (2021)	“Um plantão que partiu meu coração”: o trabalho de enfermagem sob as perspectivas dialógica em tempos de covid-19
13	Calvo et al. (2022)	<i>The complexity and contradictions of the right to refuse to do hazardous work in the surgical center of a hospital</i>

Fonte: os autores.

Diante da limitação de periódicos cadastrados sobre a temática ergologia/enfermagem nas bases de dados exploradas, tais pesquisas são expressivamente qualitativas, tendo atenção para as verbalizações e observações, na maioria, no campo de atuação dos profissionais.

É percebido que a maioria dos pesquisadores tem um olhar voltado para a organização do trabalho de enfermagem e no seu gerenciamento da assistência ao paciente. Vale ressaltar ainda que tais estudiosos aqui apresentados, não são só enfermeiros de graduação ou pós-graduação, mas pessoas preocupadas com a saúde dos enfermeiros e interessados em compreender e solucionar demandas quanto à atividade de trabalho, vida e saberes individuais e coletivos da enfermagem, com intuito de contornar as diversas demandas, variabilidades e dificuldades relacionada à profissão.

Conforme os estudos, foi possível observar que o trabalho da enfermagem está estruturado em bases consistentes para fundamentar sua prática, ancoradas nos conhecimentos históricos e sociais da medicina e da própria enfermagem. Dessa maneira, o enfermeiro, ao desenvolver sua prática, tem embasamento teórico e científico para fazer escolhas concisas, transgredir normas e remodelar suas condutas, o que tem demonstrado particularidades ao/do seu fazer, com o objetivo de superar as lacunas entre o trabalho prescrito e o trabalho real (Santos & Camponogara, 2014).

Os diversos tipos de pesquisas científicas aqui citadas, dirigem-se à produção de conhecimento nas áreas das ciências humanas e da saúde. De certo, adotar tais conhecimentos é sabiamente oportuno para estimular a compreensão dos leitores e, também, promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde das pessoas envolvidas.

A partir do detalhamento das possibilidades que o estudo bibliométrico permite, foram quantificados 27 autores que se propuseram trabalhar e publicar os resultados e análises de suas pesquisas em aderência com a temática Enfermagem, como também, verificar que alguns destes, trabalharam em mais de um periódico, como é possível ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1

Autores e o total de publicações nas bases de dados

N.º	Autor	n.º de publicações
1	Vargas, M.A.O.	3
2	Camponogara, S.	3
3	Cunha, D.M.	3
4	Mendes, D.P.	3
5	Pires, D.E.P.	3
6	Pinno, C.	2
7	Ribeiro, G.	2
8	Frantz, S.R.S.	2
9	Calvo, D.S.C.	2
10	Scherer, M.D.A.	2
11	Ferreira, J.A.	2
12	Brito, M.J.M.	1
13	Beck, C.L.	1
14	Borgato, M.H.	1
15	Fontana, R.T.	1
16	Lautert, L.	1
17	Mello, T.S.	1
18	Silva, R.M.	1
19	Voges, M.C.N.	1
20	Gallo, I.G.	1
21	Fontes, C.M.B.	1
22	Vocci, M.C.	1
23	Bonfada, J.S.	1
24	Spiri, W.C.	1
25	Bertoncini, J.H.	1
26	Santos, T.M.	1
27	Bitencourt, J.V.O.V.	1

Fonte: os autores.

A prática de enfermagem sempre será vincular-se às funções sociais entre a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Como prática social, a enfermagem está inserida no meio do trabalho e da atenção à saúde e, desta forma, sofre influências históricas, sociais, econômicas e políticas. Considera-se como uma atividade que atende as necessidades do ser humano no que tange ao processo de saúde e doença (Martins, 2013), com numerosos desafios enfrentados no gerenciamento da assistência e ainda pautar-se no setor de serviços em que o produto final é imaterial. Vale ressaltar ainda como condicionada está a profissão por influências histórico-sociais que assolam o processo de trabalho como prática social.

A responsabilidade social está presente em vários setores, mas é na universidade o lugar que se observa a preocupação em fornecer conhecimentos e garantir bons resultados no final, como o fim das desigualdades sociais e um mundo cada vez mais igualitário e justo. Assim, é por meio do conhecimento que tais instituições têm garantido a sua visibilidade e, por conseguinte, por projetos de extensão, conseguem repassar às comunidades locais e regionais e transformá-los em coparticipantes de uma sociedade mais produtiva e participativa.

Entretanto, diante da complexidade existente no Brasil tanto na área da educação e da pesquisa, quanto no grau de problemas sociais existentes, as universidades se tornam uma peça fundamental no enfrentamento de tais problemas reais.

No contexto deste estudo, o problema real é a falta de conhecimento quanto à invisibilidade do trabalho do enfermeiro pelos gestores durante a jornada de trabalho. Assim, torna-se oportuno entre os pesquisados a preocupação e a urgência em dar tal visibilidade às atividades destes profissionais, mostrar os valores ali inseridos e ainda, os riscos que enfrentam diariamente diante dos problemas sanitários e de vulnerabilidades sociais que cada região do país apresenta.

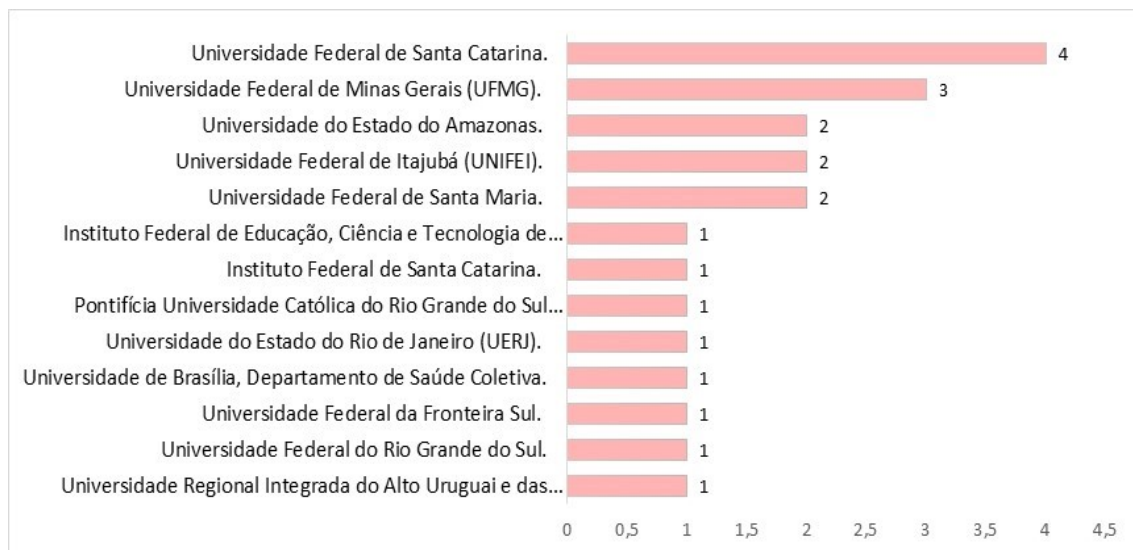
Desta forma, foi possível relacionar as principais Universidades de Ensino e Pesquisa que se permitiram estudar sobre o tema ergologia e enfermagem. Assim, observaram-se que vinte sete autores apresentados nas Bases de Dados, encontram-se inseridos, na sua maioria, em Universidades Federais e uma minoria em Universidades Particulares.

Os principais cenários de estudos foram com profissionais que atuam em hospitais, seguido daqueles que atuam em hemocentros. Também foram visualizadas Revisões Sistemáticas de Literatura sobre as vulnerabilidades do trabalho da enfermagem e as perspectivas ergológicas sobre a profissão.

Por meio da metodologia, também se apresentaram como resultados que, as instituições com maior número de teses e dissertações, com enfoque na subjetividade no trabalho de enfermagem, estão na região Sul do Brasil, sendo que o Estado de Santa Catarina, teve 4 (quatro) publicações, seguido da região Sudeste e, por último, a região Central do país com uma publicação (Gráfico 1).

Gráfico 1

Principais instituições de ensino a que os autores que publicaram sobre ergologia e enfermagem são vinculados



Fonte: os autores.

Na tentativa de compreender e relacionar a profissão de enfermagem com os objetivos deste trabalho e da ergologia, ficou demonstrado como a disciplina é dominada por saberes acadêmicos, portarias, resoluções etc. Porém, deparado a tomar decisões rápidas e garantir a segurança do paciente, tal profissional passa a renormatizar (refazer o meio como seu, inclusive do trabalho, a partir dos valores e experiências de vida) e, conseqüentemente, tentar controlar as variabilidades do meio (Pinno et al., 2019). Contudo, haverá sempre o uso de si para melhorar a jornada de trabalho e, assim, é possível mostrar ações que são, muitas vezes, invisíveis no campo de atuação dos profissionais.

Assim, dos 27 autores interessados em entender essa dramática, todos se apoiaram em 133 arquivos como referenciais teóricos, dentre eles: revistas, cadernos científicos, livros, resoluções e normativas. Todavia, todo trabalho científico produzido nas universidades e faculdades deve ser ancorado em referências teóricos-metodológicos já publicados que discutam sobre o tema que o autor deseja estabelecer. Visa fundamentar, dar consistência a todo o estudo e ajudar a responder questões e problemas de pesquisa para sustentar os seus argumentos.

Sob o tema ergologia, o livro Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana, dos autores Yves Schwartz e Louis Durrive, do ano de 2010, foi o mais citado nas referências teóricas-metodológicas pelos trabalhos encontrados.

Entretanto, existem outras fontes de pesquisas que foram citadas uma única vez, não cabendo colocar todas, devido ao quantitativo de material estudado. Desta forma, é visto que existem trabalhos brasileiros postados em periódicos nacionais e internacionais relacionando à ergologia e à enfermagem no meio científico e à preocupação dos pesquisadores sobre o assunto (Tabela 2).

Tabela 2

Principais fontes de pesquisa utilizados

Nome da fonte da pesquisa	n.º de citações
Livro: Trabalho e Ergologia: Conversas sobre a atividade humana	10
Livro: Ergonomia	9
Revista Brasileira de Enfermagem	7
Revista Latino Americana de Enfermagem	7
Texto & Contexto Enfermagem	7
Trabalho, Educação e Saúde	7
Trabalho & Educação	5
Labirintos do trabalho: Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo	4
<i>Les Competences en Ergonomie</i>	3
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	3
<i>Work</i>	3
Agência Nacional de Vigilância Sanitária	2
Cadernos de Saúde Pública	2
Livro: Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade	2
Livro: Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia	2
Revista Ciência & Saúde Coletiva	2
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2
Revista Laboreal	2
Revista Letras de Hoje	2
Revista Saúde Pública	2
Livro: A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos	1
Livro: A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia	1
Revista Ação Ergonômica	1
Revista Acta Paulista de Enfermagem	1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1
Revista de Enfermagem UFPE	1
Revista Educação & Sociedade	1

Fonte: os autores.

Os resultados revelados mostram o interesse dos autores em pesquisas sobre o trabalho da enfermagem no contexto do invisível e visível da atividade, perfazendo uma dramática por mensurar as continuidades, as transferências de comunicação de sentimentos informais entre os envolvidos, os caminhos utilizados para contornar o momento a eles expostos. Dessa maneira, todo trabalho tem um misto de ações visíveis e invisíveis (Schwartz, 2011).

Explorando ainda mais os recursos do programa para compilação de dados por assunto e colaborando para o referencial teórico, as análises de citações ajudam na verificação dos principais autores com trabalhos científicos previamente publicados. Dessa forma, tais pensadores ajudam o pesquisador a nortear sua pesquisa e contribuir para resolução de

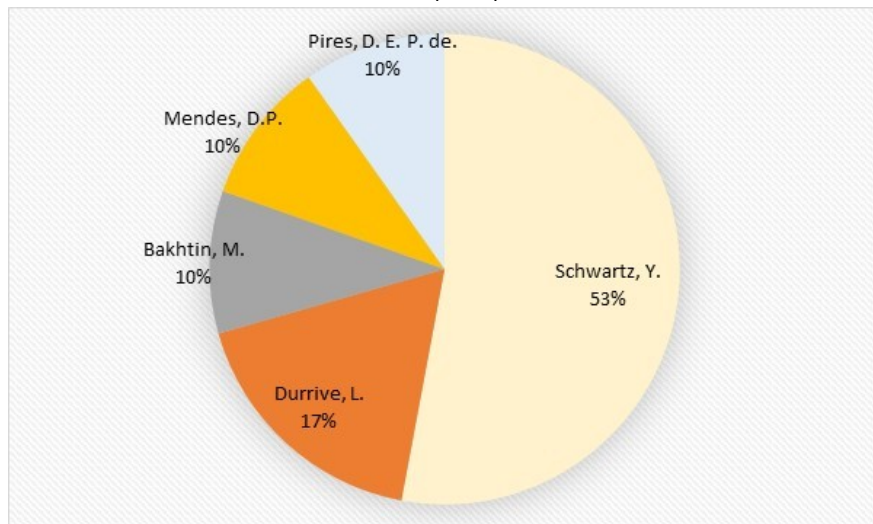
problemas. Quanto mais referenciados forem os autores, maior é a sua viabilidade e importância frente ao meio acadêmico.

A referência bibliográfica mais utilizada foi do autor Yves Schwartz, com 53% de citações, seguido de Louis Durrive com 17%. Demais autores citados nas pesquisas e não menos importantes, que abrangeram 17% e 10% do total de estudos, demonstrando, assim, que a nova geração está ganhando espaço nas pesquisas científicas relacionadas à ergologia do trabalho e, portanto, sendo colocados como pesquisadores confiáveis sobre o assunto.

Contudo, considerar apenas esta forma de análise de citações é ter um olhar macro da situação e, este embasamento teórico é de suma importância para qualquer forma de pesquisa científica, afinal é por meio dela que o estudo tem credibilidade na área de estudo e desse modo ser amparado em pessoas que dedicam e vivem da ergologia do trabalho (Gráfico 2).

Gráfico 2

Autores mais referenciados nas pesquisas encontradas nas bases de dados.



Fonte: os autores.

É pela preocupação em dar visibilidade nas renormatizações que o profissional exerce, frente ao meio onde está inserido. Estudiosos da ergologia argumentam que a solução para os riscos que o profissional está exposto durante sua jornada de trabalho. Isso significa que não basta somente apresentar melhoria nos padrões de proteção ao trabalhador e/ou melhorar as formas organizacionais para melhorar a capacidade de gestão do trabalho em seu curso, mas adaptar às mudanças que são constantes no processo de trabalho (Oliveira, 2018).

Nesta abordagem, fica demonstrado que o tema proposto consegue se encaixar em várias revistas, cadernos e outros arquivos científicos do campo da interdisciplinaridade, bem como pode ser abordado não só no Brasil, como também nos demais países, onde a saúde do trabalhador seja colocada em evidência.

Revista científica ou periódico científico tem, por intuito, não só contribuir para o crescimento e desenvolvimento da ciência, como também atender as necessidades do público acadêmico, que busca por informações e possibilita ainda o acompanhamento dos acontecimentos científicos que surgem numa determinada região de forma continuada e atualizada.

Ao ler alguns periódicos publicados pelos 27 pesquisadores, observou-se que o tema enfermagem abrange desde funções assistenciais a funções administrativas no setor de serviços presentes em nível judiciário, mostrando, assim, o quanto a enfermagem é articulada para os múltiplos cenários institucionais a fim de atender as demandas da sociedade pela busca da saúde.

Todavia, por se tratar de estudos relacionados aos profissionais da saúde e propriamente da enfermagem, seria comum encontrar publicações de pesquisas científicas em revistas de enfermagem com o fim de divulgar a profissão. Entretanto, foi possível verificar que houve publicações em revistas com objetivos pertinentes ao trabalho da enfermagem com o objetivo de estimular a reflexão e aperfeiçoar conhecimentos técnicos científicos para a sociedade.

Quanto aos resultados sobre revistas publicadas, a Revista Texto & Contextos Enfermagem foi a escolhida pelos autores para a publicação dos seus resultados sobre enfermagem e ergologia, correspondendo a 23%, o que equivale a três publicações. A mesma pontuação recebeu a Revista Brasileira de Enfermagem (23% do total de trabalhos, o que equivale a três periódicos publicados). Logo, as Revistas Trabalho, Educação e Saúde e a *Work* tiveram 15%, consolidando duas publicações cada, nas bases de dados. Demais Revistas contemplaram 8%. A tabela abaixo apresenta a distribuição, por periódicos, do número de artigos sobre o tema publicados a cada ano (Tabela 3).

Tabela 3

Principais revistas publicadas pelos autores estudados nesta pesquisa

Periódico	Total de publicações	2011	2013	2014	2015	2018	2019	2020	2021	2022
Revista Texto & Contexto Enfermagem	3	-	-	-	-	-	2	-	1	-
Revista Brasileira de Enfermagem	3	-	-	-	-	-	-	1	2	-
Trabalho, Educação e Saúde	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-
<i>Work</i>	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Revista Bakhtiniana	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Revista <i>Salud Colectiva</i>	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-

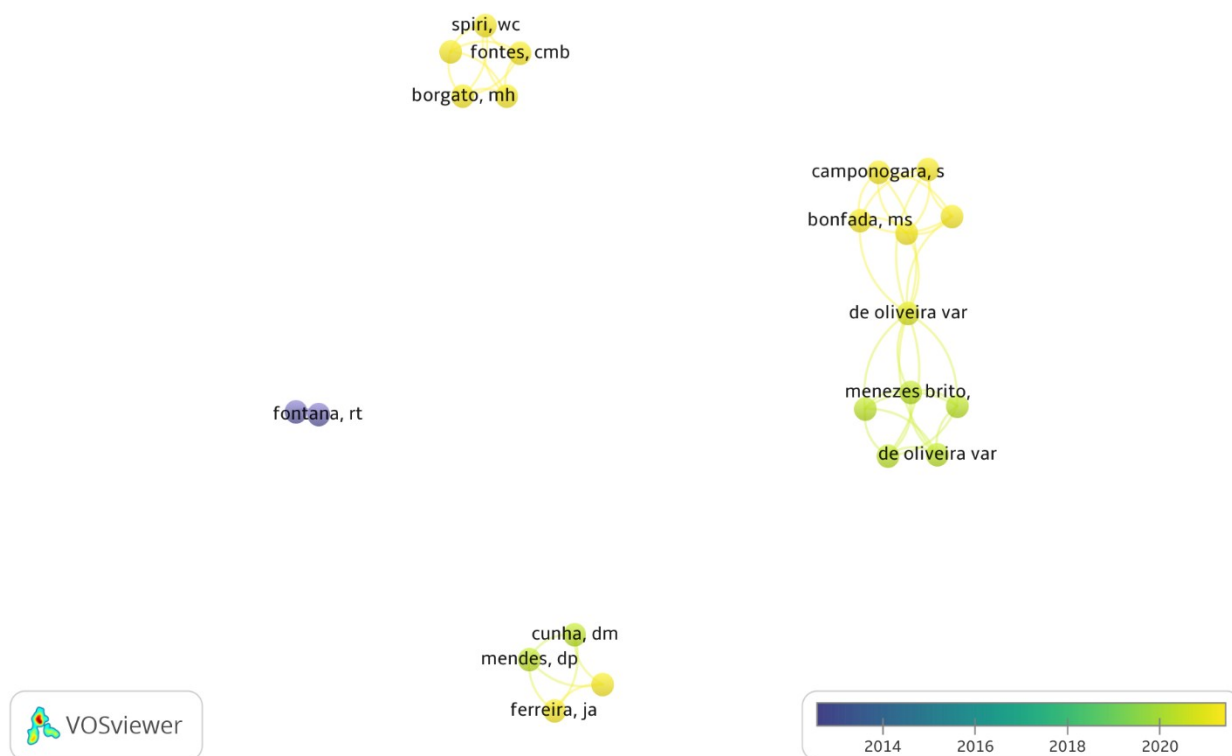
Fonte: os autores.

Tendo em vista que o trabalho de enfermagem e a metodologia ergológica terem seu surgimento em épocas distintas, na segunda metade dos séculos XIX e XX, devido aos desafios sociais, econômicos e culturais inseridos nos processos de trabalho de cada época. Diante disso, é fundamental acrescentar a este estudo os anos de publicações em revistas indexadas nas Bases de Dados aqui referidas.

A partir do programa VOSviewer®, foi possível organizar os periódicos por datas de publicação. Dessa maneira, foram datados com maior frequência entre o período de 2019 e 2021. As pesquisas mostram o quão iniciante é a publicação sobre os temas vinculados em revistas importantes indexadas nas Bases de Dados de referência mundial por outros pesquisadores (Figura 1).

Figura 1

Ano de publicações dos artigos em revistas indexadas aos Bancos de Dados.



Fonte: os autores.

Considerando que a ergologia está presente nas áreas sociais por abordar a atividade humana, ela consegue integrar e apoiar-se em conhecimentos nas várias disciplinas, principalmente, na Sociologia e na Filosofia (Couto & Gutierrez, 2021).

Para os autores Ribeiro et al., 2019, é visto o interesse por pesquisas voltadas aos saberes investidos e constituídos dos enfermeiros para dar conta do gerenciamento do cuidado ao paciente. Já para os autores Vocci et al., 2021, o gerenciamento é a parte vulnerável do trabalho da enfermagem e, assim, predispondo aos riscos que estão expostos os profissionais durante o

atendimento do usuário. Dessa forma é possível mostrar o poder da ergologia sobre a atividade de gerenciamento do enfermeiro.

Com o objetivo de apresentar a ergologia como possibilidade de fazer aflorar saberes, com foco nas micro-regulações operadas pelo agir humano, pode-se falar que a ergologia, enquanto disciplina epistêmica, também participa dos processos de educação, ou seja, prioriza a valorização das práticas sociais envolvidas pelo homem no seu projeto existencial, em estreita relação com a vida e com o trabalho, numa constante relação consigo mesmo e com o ambiente onde está inserido, em que é convocado a agir, confrontar e ser confrontado pelo meio e, assim, fazer escolhas frente às (im)possibilidade de gestão da assistência, da saúde (própria e a dos outros) e da produtividade.

Desta forma, esta bibliometria demonstrou a preocupação e o interesse ascendente pelas pesquisas científicas no campo da ergologia, no cotidiano da assistência clínica, dos enfermeiros. Todavia, em toda atividade de trabalho é depositada um certo saber singular do profissional, um saber investido decorrente das experiências anteriormente vividas, tanto no meio profissional, quanto no pessoal, na sua história de vida e no seu saber constituído.

Por fim, é relevante abordar e deixar esclarecido que, nem toda forma de prescrição, normas antecedentes e saberes em desaderência com a atividade de trabalho são estranhos ou equivocados. Todo legado do saber do homem vem de normas antecedentes que delineiam as prescrições. Em outras palavras, as prescrições são de extrema importância para o mundo e no viver em sociedade, pois em sua ausência, os seres humanos teriam que reaprender tudo diariamente.

As limitações deste estudo podem ser entendidas e explicadas com a insuficiência de um volume significativo de artigos sobre a temática abordada vinculado às plataformas *SCOPUS* e *Web of Science*. Além disso, ressalta-se que, no idioma Português, somente na *Scopus* foram encontrados três artigos e na *Web of Science* não foi reportado nenhum artigo no referido idioma.

Conclusão

A bibliometria se mostrou oportuna no levantamento de dados e pode ser facilmente coletada e organizada para trabalhos futuros sobre o assunto. Nos treze artigos encontrados, pode-se retornar à reflexão no que tange à ergologia no processo de trabalho da enfermagem, no qual foram observadas que as micro-regulações existentes no meio de vida do profissional foram essenciais e se mostraram como o caminho possível para que o ambiente e o processo de trabalho se tornassem vivível por meio das renormatizações. O trabalho de enfermagem, especificamente no cotidiano da assistência, esteve permeado pela hipertrofia de normas e, embora essa normatização tenha cumprido um papel de norte para as ações ali desenvolvidas, mostraram-se, ao mesmo tempo, impossível de antecipar todas as variabilidades e

especificidades da assistência cotidiana em saúde. Foi no agir humano do/no trabalho, ao se confrontar com as normas e sendo permanentemente confrontado pelas mesmas, que as regulações aconteceram, ou seja, esses profissionais estavam constantemente fazendo regulações em processo e gerindo os (dis)funcionamentos, o que foi revelado pelos diversos estudos levantados por este estudo.

Pode-se concluir então que ainda está incipiente a produção teórica da Enfermagem, em que se tem utilizado a Ergologia como aporte teórico e metodológico, especificamente, com o intuito de dar visibilidade ao trabalho, no cotidiano da assistência, ou seja, ainda é modesto o número de artigos que abordam o olhar da ergologia para com a enfermagem. Entretanto, o assunto tem ganhado espaço, os artigos produzidos têm provocado interesses diversos, provocado debates e embates, dando luz ao trabalho e, algumas vezes, (re)orientado a gestão em nível local, com melhora significativa da produção do cuidado e da gestão por meio do diálogo em duplo sentido entre os saberes especialistas e aqueles em aderência com a situação de trabalho, alimentados pela atividade de trabalho, em condições reais de produção.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645954002>
- Bertoncini, J. H., Pires, D. E. P., & Scherer, M. D. A. (2011). Condições de trabalho e renormalizações nas atividades das enfermeiras na saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 9(1), 157-173. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400008>
- Bonfada, J. S., Camponogara, S., Vargas, M. A. O., Silva, R. M. da, Mello, T. S., & Pinno, C. (2021). The use of self body in nurses work in hospital care: an ergology approach. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), e20190259. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0259>
- Borges, E., & Trindade, L. L. (2021). Processo de trabalho em saúde e enfermagem. Suplemento digital *Revista ROL Enfermagem*, 44(11-12), 43-50. <https://e-rol.es/wp-content/uploads/2021/11/Processos-de-trabalho-em-saude-e-enfermagem.pdf>
- Calvo, D. S. C. (2020). *Direito de recusa a trabalho perigoso/riscos graves e iminentes: paradoxo, obstáculos e apropriações em um centro cirúrgico hospitalar*. [Tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Repositório da UERJ. <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/16775>
- Calvo, D. S. C., Ferreira, J. A., Cunha, D. M., & Mendes, D. P. (2020). Risk management and the complexity of the right to refuse dangerous work in the context of hospital care: Preliminary issues. *Work*, 67(3), 655-664. <https://doi.org/10.3233/WOR-203315>
- Calvo, D. S. C., Ferreira, J. A., Cunha, D. M., & Mendes, D. P. (2022). The complexity and contradictions of the right to refuse to do hazardous work in the surgical center of a hospital. *Work*, 27(3), 761-770. <https://doi.org/10.3233/WOR-210073>
- Canguilhem, G. (2009). *O normal e o patológico* (6 ed.). Editora Forense.
- Couto, M. P., & Gutierrez, B. A. O. (2021). Estratégias de Comunicação no trabalho de Enfermagem: abordagem ergológica. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(29), 281-296. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53821>

- Fontana, R. T., & Lautert, L. (2013). A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1306-1313. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3105.2368>
- Frantz, S. R. S., & Vargas, M. A. O. (2021). Renormalização do trabalho do enfermeiro em hemoterapia: Entre o prescrito e o real. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30, e20190060. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0060>
- Frantz, S. R. S., Vargas, M. A. O., Pires, D. E. P., Brito, M. J. M., Bitencourt, J. V. O. V., & Ribeiro, G. (2020). Trabalho e competência do enfermeiro nos serviços de hemoterapia: uma abordagem ergológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0775>
- Martins, F. Z. (2013). *Atividades gerenciais do enfermeiro em centro cirúrgico*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/83989>
- Mendes, D. P., & Cunha, D. M. (2018). La opacidad del trabajo de enfermería y las configuraciones del riesgo. *Salud Colectiva*, 14(4), 725-742. <https://doi.org/10.18294/sc.2018.1349>
- Neder, Y. P. C., Damasceno, B. R., Vinagre, R. F., Santos, I. C., & Pessanha, L. F. M. (2021). As contribuições da ergologia para a compreensão da segurança e saúde no trabalho. Anais do III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=sinep&schedConf=IIISINEP&page=paper&p=view&path%5B%5D=1336>
- Oliveira, S. (2018). Gestão da prevenção e dos riscos profissionais: desenvolvimentos? Em R. Di Ruzza, M. Lacomblez & M. Santos. (Orgs.). *Ergologia, Trabalho, Desenvolvimentos* (pp. 69-78). Fabrefactum.
- Pinno, C., Camponogara, S., & Beck, C. L. C. (2019). A dramática do “uso de si” no trabalho da equipe de enfermagem em clínica cirúrgica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28, e20170576. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0576>
- Pires, D. (2000). Reestruturação produtiva e consequências para o trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 53(2), 251-263. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672000000200010>
- Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo Bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246-262. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274>
- Ribeiro, G., Pires, D. E. P., & Scherer, M. D. A. (2019). Contribuições Teórico-Methodológicas da ergologia para a pesquisa sobre o trabalho da enfermagem, *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 28, e20170163. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0163>
- Santos, T. M., & Camponogara, S. (2014). Um olhar sobre o trabalho de enfermagem e a ergologia. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 12(1), 149-163. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000100009>
- Schwartz, Y. (2011). Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 9(1), 19-45. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400002>
- Schwartz, Y. (2014). Motivações do conceito de corpo si: corpo si, atividade, experiência. *Letras de Hoje*, 49(3), 259-274. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2014.3.19102>
- Schwartz, Y. (2016). Abordagem ergológica e necessidade de interfaces pluridisciplinares. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 14(11), 253-264. <https://hdl.handle.net/10216/107939>
- Schwartz, Y., & Durrive, L. (2010). *Trabalho e Ergologia: conversas sobre atividade humana*. EdUFF.

- Souza, A. C. (2021). *Ergologia, saúde e trabalho: uma revisão integrativa com ênfase nos centros de atenção psicossocial*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Itajubá]. Repositório institucional da Universidade Federal de Itajubá. <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2920>
- Souza, M. A. S. L. de. (2011). Trabalho em saúde: as (re)configurações do processo de desregulamentação do trabalho. Em J. Davi, & C. Martiniano. (Orgs.). *Seguridade social e saúde: tendências e desafios* (pp. 147-174). EDUEPB. https://www.researchgate.net/publication/333740697_Trabalho_em_saude_as_reconfiguracoes_do_processo_de_desregulamentacao_do_trabalho
- Trinquet, P. (2010). Trabalho e educação: método ergológico. *HISTEDBR*, 10(38), 93-113. <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38e.8639753>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). *VOSviewer© Manual*. Universiteit Leiden, CWTS Meaningful metrics. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf
- Vocci, M. C., Gallo, I. G., Spiri, W. C., Borgato, M. H., & Fontes, C. M. B. (2021). Vulnerabilidades do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(3), e20200724. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0724>
- Voges, M. C. N. (2021). “Um plantão que partiu meu coração”: o trabalho de Enfermagem sob as perspectivas dialógica e ergológica em tempos de covid-19. *Revista Bakhtiniana*, 16(4), 72-96. <https://doi.org/10.1590/2176-457351666>